

Ribeirão Tatu: o Patrimônio Cultural e Natural de Limeira – SP.

Ribeirão Tatu: the Cultural and Natural Heritage of Limeira – SP.

Ribeirão Tatu: el Patrimonio Cultural y Natural de Limeira – SP.

Patrícia Cereda de Azevedo

Mestranda, UNESP, Brasil.
patriciaazevedo@uol.com.br

Rosio Fernández Baca Salcedo

Professora Doutora, UNESP, Brasil.
rosio.fb.salcedo@unesp.br

Norma Regina Truppel Constantino

Professora Doutora, UNESP, Brasil.
norma.rt.constantino@unesp.br

RESUMO

Diante da degradação atual dos fundos de vale ocasionados por resíduos, tanto sólido e líquidos gerados pela industrialização, agricultura e ocupação humana do espaço urbano, é fundamental a salvaguarda da paisagem e do patrimônio cultural dos fundos de vale, principalmente para a preservação da qualidade de vida urbana. Neste contexto, o objetivo principal do trabalho é compreender a situação atual da paisagem limeirense do Ribeirão Tatu, principal corpo d'água em Limeira, bem como o estado do patrimônio cultural e natural a qual pertence. Para tal, foram empregados os seguintes procedimentos metodológicos: Pesquisa bibliográfica e documental (legislação, mapas, planos e projetos) e pesquisa de campo. Através do estudo desse material, foi possível compreender a dinâmica atual da paisagem do fundo de vale do Ribeirão Tatu na cidade de Limeira, bem como o tratamento do patrimônio cultural e natural em cidades médias contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Rios Urbanos. Paisagem. Ribeirão Tatu. Limeira (SP)

ABSTRACT

Because of the soil and water contamination of the valley bottoms by solid and liquid waste, products of industrialization, agriculture and human occupation of the urban space, it is fundamental to safeguard the landscape and cultural heritage of the valley bottoms, especially to preserve the quality of urban life. In this context, the main purpose of this paper is to understand the situation of the limeirense landscape of the Ribeirão Tatu, most important river in Limeira, nowadays, as well as the cultural and natural heritage it belongs to. The following methodological procedures were used: Bibliographic and documental research (legislation, maps, urban plans, projects) and field search. With the analysis of this material, it was possible to understand the current dynamics of the Ribeirão Tatu valley bottom landscape in the city of Limeira, focusing on, as well as the current treatment of cultural and natural heritage in the contemporary middle city.

Keywords: Urban Rivers. Landscape. Ribeirão Tatu. Limeira (SP).

RESÚMEN

En vista de la degradación actual de los fondos del valle causada por los desechos, tanto sólidos como líquidos generados por la industrialización, la agricultura y la ocupación humana del espacio urbano, es esencial salvaguardar el paisaje y el patrimonio cultural de los fondos del valle, principalmente para la preservación de la calidad de vida urbana. En este contexto, el objetivo principal del trabajo es comprender la situación actual del paisaje de Ribeirão Tatu, el principal cuerpo de agua en Limeira, así como el estado del patrimonio cultural y natural al que pertenece. Para esto, se utilizaron los siguientes procedimientos metodológicos: investigación bibliográfica y documental (legislación, mapas, planos y proyectos) e investigación de campo. A través del estudio de este material, fue posible comprender la dinámica actual del paisaje del fondo del valle de Ribeirão Tatu en la ciudad de Limeira, así como el tratamiento del patrimonio cultural y natural en las ciudades medianas contemporáneas.

Palabras clave: Ríos urbanos. Paisaje. Ribeirão Tatu. Limeira (SP).

1 INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

Os fundos de vale em cidades médias do interior paulista, a exemplo do Ribeirão Tatu em Limeira, são primordiais para a paisagem, bem como para o patrimônio cultural e natural das cidades, porém se encontram em tal estado de degradação e segregação dentro do tecido urbano, que perdem sua vitalidade.

Os rios sempre tiveram uma relação intrínseca com a cidade, pela disponibilidade de água, alimentos, transporte, comunicação, lazer e matérias primas que ofereciam, a partir da “teoria hidráulica” (COY, 2014).

Porém, a relação rio-cidade não é permanente, sendo que depende de diversos fatores econômicos, das formas de comunicação e transporte, da expansão urbana, da política, do planejamento urbano e dos hábitos dos próprios cidadãos (COY, 2014) e por conta da fluidez na dinâmica, as áreas de fundo de vale vêm sofrendo degradação através do desmatamento de matas ciliares, invasão dos leitos dos rios, despejo de resíduos, entre outras ações nocivas (HERZOG, 2008, p. 11), causando alterações significativas nos ambientes naturais dos corpos d’água em meio urbano, cujos impactos podem ser severos, na medida em que resíduos gerados pelas atividades acabam sendo direcionados para as águas (HELLMUND; SMITH, 2006).

Os fundos de vale fazem parte do patrimônio cultural de uma cidade, por conta de sua importância arquitetônica, artística, natural, histórica, política, social e urbana, compondo os espaços públicos, bens de importância e a própria imagem da cidade (COUNCIL OF EUROPE, 2000).

Como um dos bens a ser preservado, dentro do patrimônio cultural, a paisagem é entendida e caracterizada pelo Conselho Europa (2000, p. 3) como “a maneira pela qual determinado território é percebido por um indivíduo ou por uma comunidade, [dando] testemunho ao passado e ao presente do relacionamento existente entre os indivíduos e seu meio ambiente”. É importante lembrar que paisagem, especialmente voltada aos rios, é um sistema dinâmico, que engloba elementos naturais e culturais, interagindo num determinado tempo e espaço, e passível de ter efeitos diretos ou indiretos, imediatos e a longo prazo, sobre os seres vivos, comunidades humanas e sua descendência.

Autores como Besse (2014) e Tardin (2010) consideraram que a paisagem não é só um conjunto de ambientes organizados coletivamente pelos homens, mas também uma sucessão de rastros, de traços que se superpõem no solo, contando a história das várias ocupações do espaço. Para Besse (2014, p.27), “o valor paisagístico de um lugar não é considerado unicamente do ponto de vista estético [...] é considerado mais em relação à soma das experimentações, dos costumes, das práticas desenvolvidos por um grupo humano nesse lugar”, ou seja, a capacidade de preservar a identidade e memória de uma cultura.

De forma semelhante, a questão da paisagem cultural é levantada por Rapoport (2003, p.89) como “*la única o, por lo menos, la más probable explicación consiste en que los paisajes expresan las preferencias compartidas por grupos y basadas en ideales, imágenes, etc. también compartidos y expresados en esquemas*”, ou seja, as paisagens culturais são aquelas que expressam a identidade, cultura, ideais e outras características dos grupos humanos que habitam o lugar.

No caso brasileiro, em termos de legislação, temos a própria Constituição Federal de 1988, que aponta a importância do patrimônio cultural brasileiro, como bens de natureza material e imaterial, isolados ou em conjunto, que referenciam “à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (SALCEDO, 2008, p.154), porém o real cuidado com esses bens acaba por não ocorrer integralmente e baseado em critérios políticos, sociais e econômicos diversos, que causam degradação de certos bens, como o tecido dos rios em meio urbano, elemento essencial da paisagem urbana (COUNCIL OF EUROPE, 2000).

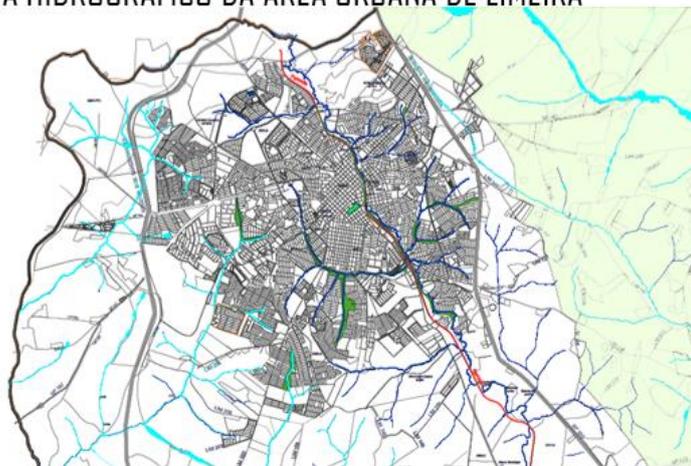
Neste contexto de descaso com os fundos de vale, busca-se compreender a dinâmica atual da paisagem na bacia do Ribeirão Tatu em Limeira, bem como o tratamento como patrimônio cultural e natural da cidade, especialmente por se perceber que o cuidado com a paisagem dos fundos de vale e a reversão da degradação atual destes lugares em meio urbano é de vital importância para melhorar a qualidade urbana e o tratamento do patrimônio cultural e natural de uma cidade.

2 LIMEIRA: RIBEIRÃO TATU

As cidades de médio porte ainda são pouco estudadas, como no caso da cidade de Limeira, e, para que se possa analisar os rios, sua relação com o tecido urbano e o tratamento do patrimônio cultural e natural que os envolve, primeiramente devemos levantar questões morfológicas do espaço, além daquelas de ordem histórica, social, ambiental, cultural, econômica e política, verificando seus impactos e estado atual (Figura 1).

Figura 1: Mapa de Hidrografia, baseado no Mapa de Estratégica de Requalificação Ambiental.

MAPA HIDROGRÁFICO DA ÁREA URBANA DE LIMEIRA



LEGENDA:

-  Ribeirão Tatu
-  Outros Córregos
-  Áreas Verdes (Contiguas aos Corpos D'água)
-  Traçado
-  Ferrovia

Fonte: Mapa Disponibilizado pela Prefeitura (2019), com modificações da autora.

O município de Limeira possui, atualmente 303.682 habitantes em uma área de 580,711 km² (IBGE, 2018), e é considerada uma cidade média do interior paulista por seu tamanho e papel polarizador dentro da rede urbana em que se insere, apesar de estar cercada de outras cidades médias tão importantes quanto, ou mais, como Piracicaba, Americana, entre outras, da Região Administrativa de Campinas (ALESP, 2008). O Ribeirão Tatu, dentro deste contexto, tem uma bacia que cobre 75% da área urbana de Limeira, com 6,5km de extensão e 14 afluentes, nasce na zona rural de Cordeirópolis e desagua no Rio Piracicaba (PREFEITURA DE LIMEIRA, 2007).

A cidade de Limeira nasce às margens do Ribeirão Tatu, em 1824, através da doação de uma gleba de terras pelo Capitão Luiz Manoel da Cunha Bastos ao patrimônio católico, em local de passagem de bandeirantes que iam e voltavam de Mato Grosso (o caminho para as minas de Goiás) e por conta da abertura de uma estrada que ligava a Fazenda do Morro Azul a Campinas, implantada com o objetivo de melhoramento do transporte de cargas, pessoas, móveis e maquinários à Capital (QUEIROZ, 2007).

A partir de meados do século XIX, os enriquecidos “Barões do Café” **impulsionam a formação do núcleo urbano**, incentivando atividades relacionadas ao comércio, o avanço do setor de serviços e a instalação, que então se faria necessária, de unidades habitacionais (MANFREDINI, 2010, com grifo próprio). Também na segunda metade do século XIX, a ferrovia foi utilizada como instrumento de expansão da cultura cafeeira, contribuindo também para melhorar as condições anteriores de transporte de mercadorias, pessoas e a na infraestrutura urbana (MANFREDINI, 2010),

assim os trilhos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro chegam em 1876 em solo limeirense, utilizando-se da margem direita do Ribeirão Tatu (HEFLINGER, 2017, p.79).

Podemos notar a importância do Ribeirão Tatu, uma vez que este era o marco territorial utilizado para demarcar a primeira malha urbana da cidade, bem como era a linha pela qual se guiava a estrada de ferro.

Além da ferrovia, as primeiras indústrias (Cia União, Fábrica de Chapéus Prada, Fábrica de Fósforos Radium, Machina São Paulo e Fábrica Santa Cruz) surgiram próximas ao Ribeirão Tatu, que servia de escoamento de detritos industriais (CÂMARA MUNICIPAL DE LIMEIRA, 2018), ainda que a ferrovia tenha sido posteriormente desativada e o eixo industrial tenha se mudado para as rodovias.

Diante deste processo de urbanização da cidade, pode-se perceber que os fundos de vale, tão importantes como patrimônio cultural e natural da cidade, foram extensamente degradados, por conta lançamentos de esgotos e outros resíduos, advindos das indústrias da cidade, com a contaminação do solo por agrotóxicos, vindos de seu poderio agropecuário, além de processos de intervenção urbana em seu curso, causando a retificação e retirada de mata ciliar.

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa deverá considerar os três eixos entrelaçados: a revisão da literatura, o balanço das posições teóricas e a coleta de dados e informações, segundo o recorte estabelecido – o fundo de vale do Ribeirão Tatu. Desta maneira será possível atingir o objetivo principal de compreender a situação atual da paisagem limeirense a partir dos fundos de vale, bem como a situação do patrimônio cultural e natural da cidade. Para tal, elencou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental (legislação, mapas, planos e projetos), pesquisa em arquivos da Gazeta de Limeira (jornal local) e pesquisa de campo.

Através dos materiais encontrados em pesquisa bibliográfica e documental (legislação, mapas, planos e projetos voltados ao tema do Ribeirão Tatu e seu fundo de vale) e das visitas a campo (para identificação das estruturas espaciais e ambientais, observação de uso, comportamento e atividades, através de levantamento fotográfico e observações empíricas da pesquisadora), poderemos desvelar as várias camadas de ocupação da cidade de Limeira, no que concerne à paisagem do fundo de vale do Ribeirão Tatu e seu patrimônio cultural e natural.

4 ANÁLISE DOS MATERIAIS E RESULTADOS

Para o presente artigo, foram escolhidos quatro pontos para análise ao longo do ribeirão, no centro da cidade (**Figura 2**), nos quais pode-se levantar a situação das paisagens e do patrimônio do fundo de vale, bem como identificar as estruturas espaciais e ambientais, observação de uso, comportamento e atividades dos usuários do espaço.

Figura 2: Imagem de Satélite das Áreas Analisadas



Fonte: Google Earth com modificações da autora.

Nas três primeiras áreas (**Áreas 1 a 3**), pode-se notar que houve o aumento de vegetação, porém esse aumento não recompôs uma mata ciliar verdadeiramente requalificada, uma vez que é constatado que, majoritariamente, esta vegetação é composta de árvores conhecidas como Leucenas (*Leucaena leucocephala*), uma espécie invasora que impede a mata ciliar composta de vegetação nativa de formar-se corretamente.

Além disso, pode-se destacar nas fotos (**Figura 3**) a importância das estruturas de sustentação das margens, para manter a estabilidade das bordas do córrego e evitar um processo de erosão do solo, visto que o corpo d'água, no trecho central, encontrava-se retificado entre a via e os trilhos do trem, conforme o que preconizava a tecnologia adotada na primeira metade do século XX, época em que foi feita a obra.

Pode-se, também, evidenciar a situação de degradação dos fundos de vale (**Figura 3**), tanto do ribeirão, quando da linha ferroviária, cuja paisagem é segregada através de cercamento e da diferença de nível entre o ribeirão e a via contígua, sem calçadas para pedestres e com a presença de lixo. A área de Fundo de Vale torna-se um espaço segregado do tecido urbano e esta falta de integração faz com que seja considerada uma barreira, dividindo a cidade ao meio, visto que o Ribeirão Tatu é apenas transposto por viadutos e passagens de pedestre.

Figura 3: Foto da obra de desassoreamento feita pela prefeitura em 1998 (à esquerda, a cima); Foto da situação atual do ribeirão (à direita, a cima), no mesmo trecho, atrás da Academia Hydrofit; Foto da situação atual das estruturas de sustentação da canalização do Ribeirão Tatu, atrás da Antiga Estação Ferroviária (à esquerda, abaixo); Foto atual do trecho de fundo de vale situado atrás do Terminal Urbano de Ônibus (à direita, abaixo),



Fonte: C.M.M.H.L, 2019 (à esquerda, a cima); Foto de autoria própria, 2019 (outras fotos).

Pode-se perceber nas visitas de campo, que suas margens são compostas de bairros consolidados, com muita vitalidade e espaços públicos adjacentes bem movimentados, mostrando que apenas o fundo de vale é um espaço segregado (ainda que, no “baixo centro” no geral exista uma maior degradação dos espaços públicos, causando maior sensação de insegurança).

Essas imagens nos mostram como se dá a paisagem dos fundos de vale em meio urbano, especialmente em áreas centrais, que, como aponta Zachariassen (2006, p.13), os centros sofrem grande descuido do poder público, tendo a qualidade de seus espaços degradadas, onde aparece de forma mais marcada as populações “marginais”, algo que podemos perceber nesses trechos do Ribeirão Tatu.

Figura 4: Fotos da situação atual deste trecho conhecido como "Ponte Preta".



Fonte: Fotos de autoria própria (2019).

O último trecho visitado (**Figura 4**), conhecido como “Ponte Preta” (nome de uma das pontes que corta o ribeirão Tatu), é uma área diferente das anteriores, visto que esta é mais qualificada, por conta de um maior uso dos cidadãos, através de atividades como caminhada, passeio e usos de lazer, bem como uma maior manutenção pela prefeitura. Outro ponto observado na visita de campo, é que este trecho do ribeirão não está retificado, apenas separado da via, por conta do desnível, e possui um talude de contenção de concreto, em uma das laterais, para impedir a erosão (ainda que a outra margem não possua nem a contenção, nem o gradil amarelo, o que torna o ribeirão mais acessível aos cidadãos), além de se tratar de um trecho mais natural, contendo vegetação e fauna.

Tal diferença aponta a importância da identificação dos cidadãos com o espaço e sobre como a sensação de pertencimento faz com que se busque reivindicar a manutenção do local, bem como um maior cuidado com a paisagem e com o patrimônio a qual pertence.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os corpos d’água e os fundos de vale compreendem uma parte essencial da construção da paisagem das cidades e da qualidade de vida dos cidadãos no geral, bem como são parte essencial do patrimônio cultural e natural, por conta de seu papel primordial na criação das cidades. Por isso é tão relevante que se estude a paisagem dos fundos de vale, especialmente em cidades médias do interior paulista, como a cidade de Limeira, onde a produção do espaço acaba por acontecer de forma desordenada, causando a degradação dessas áreas de APP, de suas paisagens e do patrimônio cultural em que se insere.

Por conta tanto da grande industrialização da cidade, quanto da agricultura e da ocupação humana do espaço urbano, ocorreu uma grande geração de resíduos, tanto sólidos quanto líquidos, que causaram a contaminação do solo e da água dos fundos de vale (SMDRMA, 2018). Além da poluição que acomete os corpos d’água, o Ribeirão Tatu se encontra retificado em trechos da área urbana, está intensamente descaracterizado, possui alto grau de assoreamento e pode-se observar a perda de grande parte das matas ciliares, o que compromete sua qualidade (SMDRMA, 2018). Outro ponto importante a salientar é a falta de uso por parte da população em geral, salvo as populações marginais indicadas ou trabalhadores da linha férrea. O local é visto pelos cidadãos como inseguro e não é devidamente qualificado pelo poder público (apontados pelo lixo, qualidade da água e a vegetação alta), perdendo,

consequentemente, a possibilidade inerente deste espaço público ser um local de permanência, natureza e contemplação dentro do meio urbano.

Para buscar melhor qualidade do espaço, Bonduki (2010, p.249) aponta que deve-se buscar novas intervenções nessas paisagens, porém atentando-se à importância de se adequar ao contexto “de modo a não criar uma interferência inadequada na paisagem do entorno”. No caso de Limeira, a paisagem do fundo de vale vem sendo constantemente modificada, desde a estrada de ferro e as indústrias que se instalaram ali no fim do século XIX, até a situação de segregação, descaso e degradação atual, algo que poderia ser modificado por melhores políticas públicas de produção do tecido urbano

O único cuidado a ser levado em conta na criação dessas políticas públicas é o perigo da gentrificação, que pode ser causada, conforme nos mostra Zachariensen (2006), pelo próprio poder público, que acaba por promover esse processo nos centros urbanos, através da orientação voltada ao consumo e especializado por zonas, sem se preocupar com as populações de baixa renda ou marginais do local, aumentando ainda mais a segregação socioespacial. Para tal, deve-se pensar em promover projetos de “requalificação urbana”, que a mesma autora designa como transformações urbanas, vindas de reformas nas infraestruturas de determinado recorte urbano, com um objetivo mais democrático de melhoria de infraestrutura física e social do espaço público, das paisagens e do próprio patrimônio cultural da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESP. Região Administrativa de Campinas. 2008. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=291473>>. Acesso em: 14 set. 2018.

BESSE, J.M. O gosto do mundo: exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

BONDUKI, Nabil. Intervenções urbanas na recuperação de Centros históricos. Brasília, DF: Iphan/Programa Monumenta, 2010

CÂMARA MUNICIPAL DE LIMEIRA. História da Cidade de Limeira. Disponível em: <<http://limeira.sp.leg.br/municipio/index.php>>. Acesso em: 14 set. 2018.

CÂMARA MUNICIPAL DE LIMEIRA. Requerimento 673/2017. Mesa de Vereadores: Limeira, 14 ago. 2018.

C.M.M.H.L. Fotos do Ribeirão Tatu. Museu Histórico e Pedagógico “Major Levy Sobrinho” e do Centro Municipal de Memória Histórica de Limeira: Limeira. Material coletado em ago. De 2019.

COUNCIL OF EUROPE. Convenção Européia da Paisagem, Florença, 2000. Disponível em: <<http://conventions.coe.int/Treaty/en/Treaties/Html/176.htm>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

COY, M. A interação rio-cidade e a revitalização urbana: experiências europeias e perspectivas para a América Latina. 2013. Disponível em: <<http://confins.revues.org/8384;DOI:10.4000/confins.83841>>. Acesso em 07 de outubro de 2019.

HEFLINGER, J.E. Um Pouco da História de Limeira. Vol 1. Limeira: Ed. Unigráfica, 2017.

HERZOG, C. P. Corredores verdes: expansão urbana sustentável através da articulação entre espaços livres, conservação ambiental e aspectos histórico-culturais. In: TERRA, C. G. e ANDRADE, R. de. (Orgs.) Coleção Paisagens Culturais – Materialização da Paisagem através das Manifestações Sócio-Culturais. Rio de Janeiro: UFRJ-EBA, 2008.

HELLMUND, P. C.; SIMTH, D. S. *Designing Greenways*. Washington: Island Press, 2006.

IBGE. Brasil/ São Paulo/ Limeira. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/limeira/panorama>>. Acesso em: 14 set. 2018.

MANFREDINI, E. A. *História material e formação urbana: a dinâmica Socioespacial de Limeira (SP) no século XIX*. Tese (Doutorado em Arquitetura) -- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMEIRA. *Projeto de Revitalização do Ribeirão Tatu*. Projeto Paisagístico feito pela Águas de Limeira: Limeira, jan. 2007

QUEIROZ, A. N. *Limeira: Produção da Cidade e do Seu Tecido Urbano*. São Paulo: USP, 2007.

RAPOPORT, Amos. *Cultura, arquitectura y diseño*. In: *Revista Architectonics: Mind, land & society*, nº 5, Edicions UPC, 2003.

SALCEDO, Rosío Fernández Baca. *Gestão do Patrimônio Cultural e Natural*. In: *OLAM Ciência & Tecnologia - Rio Claro / SP, Brasil Ano VIII, Vol. 8, n.2, p. 30. 152-xxx, Janeiro - Junho / 2008*.

TARDIN, R. *Ordenação Sistêmica da Paisagem*. In: REIS, A. F. (Org.). *Arquitetura, Urbanidade e Meio ambiente*. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

UNESCO. *Recomendação de Paris - 1972, Paris, 1972*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Paris%201972.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2019.

ZACHARIASEN, Catherine Bidoi. *De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos*. São Paulo: Annablume, 2006.